

FELINO COM QUADRO COMPATÍVEL DE INTOXICAÇÃO POR ALDICARB

Eduarda Alves Melquiades¹

Camilly Vitória Gonçalves da Silva²

Nathalya Madureira de Jesus²

Larissa Souza Pimentel²

Débora da Silva Freitas Ribeiro³

Lucas de Souza Quevedo³

Resumo: As intoxicações exógenas em pequenos animais representam uma causa significativa de mortalidade na clínica veterinária, estando frequentemente associadas ao uso de substâncias comercializadas de forma ilegal. Dentre elas, o Aldicarb, popularmente conhecido como “chumbinho”, é um carbamato amplamente relacionado a episódios de intoxicação criminosa em felinos e cães no Brasil. Por atuar na inibição da enzima acetilcolinesterase, promove alterações sistêmicas graves, com rápida evolução e potencial letal. Além das implicações clínicas, a intoxicação por substâncias de venda proibida representa risco à saúde pública, fato este que evidencia a circulação de produtos químicos perigosos e reforça a necessidade de políticas de controle e de ações educativas direcionadas à população. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso em felino doméstico com quadro compatível com intoxicação por Aldicarb, com destaque a importância do exame *post-mortem* como ferramenta diagnóstica e preventiva. O estudo ressalta a relevância da fiscalização sobre a comercialização clandestina desses agentes tóxicos e a necessidade de conscientização dos tutores quanto aos riscos para a saúde animal e pública. Este relato de caso contribui para a compreensão da toxicologia veterinária aplicada à prática clínica e forense, e reforça o papel do diagnóstico necroscópico na prevenção de exposições acidentais ou intencionais e fornece subsídio às decisões clínicas e ações de saúde pública voltadas à proteção de pequenos animais.

Palavras-chave: Necropsia. Saúde pública. Carbamatos.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES (eduardamelquiadesacademico@gmail.com)

² Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas configuram-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em animais domésticos, especialmente cães e gatos, e representam uma demanda frequente nas clínicas e hospitais veterinários brasileiros (Conceição, 2015; Monteiro *et al.*, 2020). Entre 2015 e 2020, foram registrados quase 10 mil casos de intoxicação em pequenas clínicas da região de Fortaleza, dos quais 70,7% acometeram cães e 25,5% gatos. A maioria desses episódios ocorre no ambiente doméstico, e podem ser considerados acidentais ou intencionais, e frequentemente resulta em desfechos fatais. Entre os agentes intoxicantes, destaca-se o Aldicarb, um carbamato de elevada toxicidade, amplamente utilizado como inseticida, acaricida e antinematódeo em culturas como milho, algodão, amendoim, mandioca e tomate (Sajwan *et al.*, 2021). Comercializado de forma ilegal sob o nome popular de “chumbinho”, esse composto é responsável por grande parte dos casos de intoxicação em pequenos animais no Brasil (Bezerra, 2022; Oliveira *et al.*, 2019). Do ponto de vista farmacotoxicológico, o Aldicarb é classificado como um agente anticolinesterásico, que atua por meio da inibição da enzima acetilcolinesterase (Kaneko *et al.*, 2018). Esse mecanismo resulta em acúmulo de acetilcolina nas sinapses nervosas, e promove hiperestimulação colinérgica que desencadeia sinais clínicos compatíveis com o quadro de intoxicação aguda, frequentemente de evolução rápida e potencialmente fatal (Sajwan *et al.*, 2021). Considerando a elevada frequência desses casos, sua gravidade clínica e o impacto na saúde pública e veterinária, torna-se fundamental compreender os principais agentes envolvidos, seus mecanismos de ação, manifestações clínicas, estratégias diagnósticas e condutas terapêuticas adequadas, a fim de auxiliar no diagnóstico precoce e aumentar as chances de sobrevivência dos animais acometidos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir um caso de intoxicação por Aldicarb (“chumbinho”) em felino doméstico.

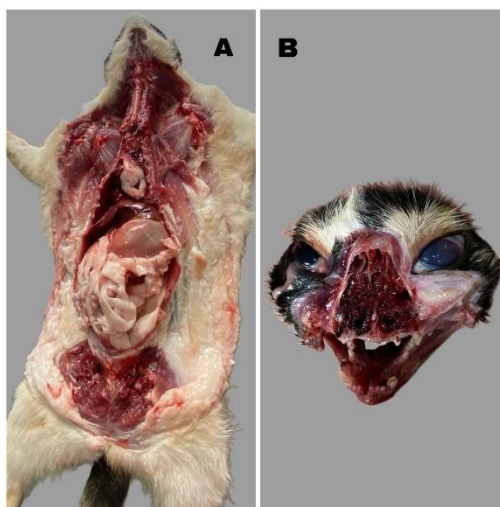
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, elaborado a partir da necropsia de um felino doméstico, atendido após suspeita de intoxicação por Aldicarb. O exame *post mortem* foi realizado no setor de patologia veterinária da instituição, seguindo protocolos rotineiros de necropsia e registro fotográfico dos achados macroscópicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi submetido para necropsia um felino, fêmea, sem raça definida (SRD), de cinco anos, FELV positivo, revelou alterações compatíveis com intoxicação exógena, corroborando a suspeita de envenenamento por Aldicarb.

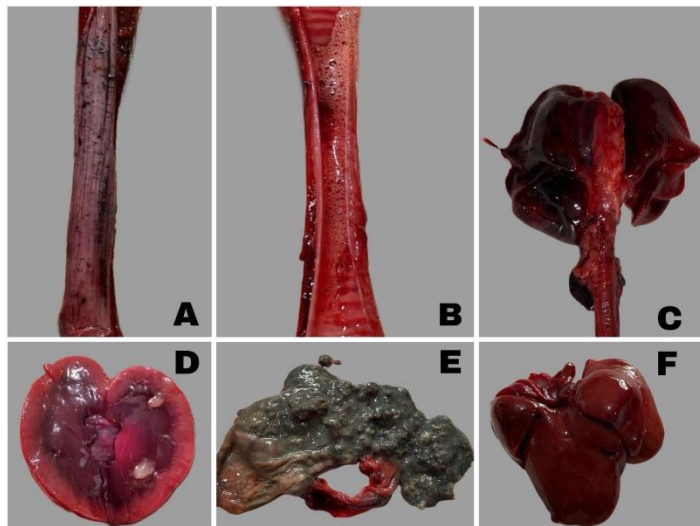
Figura 1 – Felino fêmea, SRD, cinco anos, FELV positivo, intoxicado por Aldicarb. (A) Vista geral da cavidade torácica e abdominal, evidenciando órgãos não colabados e hiperemia difusa. (B) Cavidade nasal com intensa epistaxe e hemorragia difusa, associadas à ação vasculotóxica e irritativa do carbamato.



Fonte: Arquivo pessoal

Na avaliação externa, foi observada epistaxe moderada, indicativa de alterações vasculares sistêmicas possivelmente decorrentes da hiperestimulação colinérgica, que aumenta a permeabilidade capilar e pode predispor a hemorragias mucosas (Sajwan *et al.*, 2021). Ao examinar a cavidade oral e faringe, foi identificado material escuro na língua, faringe e laringe, possivelmente carvão ativado, enquanto o esôfago encontrava-se repleto de material enegrecido.

Figura 2 - Felino fêmea, SRD, cinco anos, FELV positivo, intoxicado por Aldicarb. Achados macroscópicos em órgãos. (A) Esôfago repleto de conteúdo escuro aderido à mucosa, indicativo de ingestão recente do tóxico. (B) Traqueia com espuma abundante no lúmen, compatível com edema pulmonar agudo. (C) Pulmões não colabados e hiperêmicos, evidenciando quadro de edema pulmonar difuso. (D) Rim com congestão difusa, acentuada na região pélvica. (E) Estômago com múltiplos pontos enegrecidos aderidos à mucosa, compatíveis com contato direto do Aldicarb. (F) Fígado com discreta acentuação do padrão lobular, achado compatível com hepatopatia metabólica discreta.



Fonte: Arquivo pessoal

No estômago, múltiplos pontos negros aderidos à mucosa reforçam a hipótese de contato direto do tóxico com o epitélio gástrico, o que sugere ingestão recente de Aldicarb e absorção rápida do agente, conforme relatado em casos semelhantes (Bezerra, 2022). Estes achados são compatíveis com a capacidade irritativa do composto, que pode causar necrose superficial e facilitar a penetração sistêmica. Na traqueia do presente caso observou-se espuma difusa acentuada no lúmen, enquanto os pulmões estavam hiperêmicos, não colabados e hipocreptantes (edema pulmonar agudo). Esse quadro pode decorrer da disfunção cardiovascular e do aumento da pressão capilar secundária à toxemia causada pelo Aldicarb. Foi identificado hemopericárdio moderado, o que sugere que o acúmulo de sangue na cavidade pericárdica pode ter contribuído para insuficiência circulatória aguda, fenômeno relatado em intoxicações graves por carbamatos (Bezerra, 2022). As alterações respiratórias e cardiovasculares observadas refletem o impacto sistêmico do Aldicarb, cuja inibição da acetilcolinesterase provoca acúmulo excessivo de acetilcolina, gerando hiperatividade parassimpática, bradicardia, broncoconstrição e aumento da permeabilidade capilar, condições que culminam nos óbitos decorrentes da intoxicação (Sajwan *et al.*, 2021). No fígado havia discreta acentuação do padrão lobular, compatível com hepatopatia metabólica leve, enquanto os rins mostraram congestão difusa moderada, especialmente na região pélvica (Santos, 2019). Tais alterações refletem efeitos sistêmicos do Aldicarb sobre órgãos metabolizadores e

excretadores, corroborando relatos de lesões degenerativas e congestivas em intoxicações (LIU *et al.*, 2022). Em síntese, os achados macroscópicos e o diagnóstico morfológico deste felino são compatíveis com intoxicação por Aldicarb, corroborando a literatura sobre o padrão de lesões induzidas por carbamatos em pequenos animais e ressaltando a necessidade de atenção clínica e preventiva frente ao uso ilegal do “chumbinho” no ambiente doméstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação por Aldicarb uma das principais causas de morte súbita em pequenos animais, frequentemente associada ao uso clandestino do “chumbinho”, é fundamental que o médico veterinário tenha ciência dos achados anatomopatológicos, de modo a direcionar o diagnóstico e instituir condutas adequadas, e assim, contribuir para a redução da mortalidade e para a proteção da saúde animal e pública.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. P.; LOPES, R. F.; MARTINS, C. E. Principais causas de mortalidade neonatal em cadelas e condutas veterinárias. **Revista de Medicina Veterinária Contemporânea**, v. 17, n. 1, p. 45-52, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Relatório sobre o uso ilegal de aldicarb e riscos à saúde**. Brasília, 2020.

BEZERRA, A. C. Intoxicações exógenas em animais domésticos: aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 44, n. 2, p. 1-9, 2022.

CONCEIÇÃO, A. A. Intoxicações em cães e gatos: estudo retrospectivo em clínicas veterinárias do Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 67, n. 3, p. 721-728, 2015.

LIU, Y.; ZHANG, H.; CHEN, X. Toxicological mechanisms of carbamate exposure in domestic animals: metabolic and renal implications. **Veterinary Pathology Journal**, v. 59, n. 4, p. 521-530, 2022.

MAXIE, M. G. Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals. 6th ed. **Elsevier**, 2016.

MONTEIRO, F. O.; *et al.* Perfil epidemiológico das intoxicações em cães e gatos atendidos em hospital veterinário. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 2020.

SAJWAN, K. S.; MEENA, R. A.; RAWAT, R. Toxicological impacts of carbamate pesticides with reference to Aldicarb. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 28, n. 12, p. 14567–14579, 2021.

SANTOS, F. A. *et al.* Achados anatomopatológicos em intoxicações exógenas de pequenos animais. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 2019.

OLIVEIRA, K. C. *et al.* Aspectos forenses das intoxicações por carbamatos em animais domésticos. **Ciência Rural**, 2019.